

Movimentos Sociais na era do Antropoceno

Moysés Pinto Neto,
ULBRA

INTRODUÇÃO: Depois de a crise de 2008 encerrar a pax da democracia liberal capitalista, as ruas voltaram a abrigar enxames de indignados, aglomerados de milhões de pessoas juntas em protestos mostrando a capacidade de resiliência diante da violência policial, do descrédito da mídia e da indiferença das instituições políticas tradicionais. O ciclo contém uma heterogeneidade de motivos e demandas, como ponto de encontro constante está o déficit de legitimidade da representação e uma descrença geral no sistema.

METODOLOGIA: O trabalho procura utilizar, desde o ângulo da filosofia social, a desconstrução como sua principal estratégia, abrindo as polaridades políticas do século passado para novos horizontes e dialeticamente buscando uma compreensão afirmativa da negatividade dos novos movimentos. Utiliza a técnica do ensaio como forma e trata-se de reflexão teórico-filosófica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultados da pesquisa, o trabalho conclui que: a) na era do Antropoceno, os modelos de desenvolvimento entram em colapso; b) as novas estratégias de organização estão sintonizadas por um desejo pelo menor, um modelo de sociedade que não se pautem pelo crescimento extensivo; c) a principal polaridade do século XXI será entre aceleracionistas e decrescentistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A política do século XXI será marcada pela desconstrução das fronteiras entre natureza e cultura e dos padrões culturais baseados no crescimento econômico da sociedade do consumo. Os movimentos sociais experimentam esse novo mundo nas ocupações e outras modalidades de resistências, mas a tarefa da reinvenção do modelo ainda está posta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Trad. Denise Bottman et al. Sopro, n. 91. Disponível em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>. Acesso em 27.2.2016.2009.

CRUTZEN, Paul. The 'Anthropocene'. In: Earth System Science in the Anthropocene. Ed. Ehlers e Krafft. New York: Library of Congress, 2005.

DANOWSKI & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro: ISA/Cultura e Barbárie, 2014.

LATOUCHE, S. Pequeno tratado do decrescimento sereno. Trad. Claudia Berliner. São Paulo:

SRNICEK, Nick e WILLIAMS, Alex. Manifesto aceleracionista. Lugar Comum, # 41. Disponível em: <http://uninomade.net/lugarcomum/41/>. Acesso em 27.3.2015.

Endereço eletrônico: moysespintoneto@gmail.com